



EMGHA

Gestão da Habitação Social
de Cascais, EM, SA

**PLANO
DE
ATIVIDADES
2013**

ÍNDICE

A.	PLANO DE ATIVIDADES	3
1 -	INTRODUÇÃO.....	3
2 -	AÇÕES A DESENVOLVER EM 2013.....	3
2.1 -	INTERVENÇÃO SOCIAL.....	3
2.2 -	DEPARTAMENTO TÉCNICO.....	4
2.3 -	INFORMÁTICA	5
2.4 -	GESTÃO DA QUALIDADE	5
3 -	INSTRUMENTOS DE AÇÃO.....	6
3.1 -	GESTÃO FINANCEIRA.....	6
B.	ANEXOS	7
1 -	PRESSUPOSTOS DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA O EXERCÍCIO DE 2012	7
1.1 -	RENDIMENTOS	7
1.2 -	GASTOS COM PESSOAL	9
1.3 -	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS GERAIS	10
1.4 -	OUTROS ENCARGOS DE FUNCIONAMENTO	11
1.5 -	INVESTIMENTOS PREVISTOS.....	11
1.6 -	SALDO INICIAL DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES.....	12
1.7 -	<i>ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL</i>	13
2 -	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PARA O ANO DE 2013	14
3 -	ORÇAMENTO DE TESOURARIA PARA O EXERCÍCIO DE 2013.....	15
4 -	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS PARA O ANO DE 2013	16
5 -	BALANÇO PREVISIONAL PARA O EXERCÍCIO DE 2013	17
6 -	ANEXO AO PONTO 1.2 – GASTOS COM O PESSOAL	18

A. PLANO DE ATIVIDADES

1 - INTRODUÇÃO

O presente documento tem como finalidade caracterizar em termos previsionais a actividade da EMGHA, Gestão da Habitação Social de Cascais, EM, SA, em 2013.

Enquadra-se no âmbito das obrigações legais impostas pela Lei nº 53-F/2006, de 29 de dezembro, revogada a 31 de agosto de 2012 pela Lei nº 50/2012 que aprova o novo regime jurídico da atividade empresarial local, e previstas no artigo 18º dos Estatutos da empresa, correspondendo às orientações traçadas pelo Executivo Municipal e aos pressupostos que enquadrarão o Contrato-Programa a celebrar para 2013.

Em 2013, dando cumprimento aos acordos que o Estado Português celebrou no âmbito do programa de assistência financeira a Portugal, a Câmara Municipal de Cascais procederá à reforma do setor empresarial local, não só ao nível da organização administrativa mas também no realçar da marca “Cascais”. Nesta perspetiva, a EMGHA irá alterar a sua denominação para **“CASCAIS ENVOLVENTE – GESTÃO SOCIAL DA HABITAÇÃO, EM ”**, que contemplará, além de uma nova imagem, uma redefinição do seu objeto social.

O Plano de Atividades e os Instrumentos de Gestão Previsional agora apresentados procuram assegurar o desenvolvimento e consolidação dos princípios definidos e implementados, pela EMGHA, nos anos anteriores, não contemplam as novas atribuições e recursos decorrentes das alterações do setor empresarial local, o que deverá levar à apresentação de um orçamento retificativo quando as novas atribuições e recursos forem definidos pela Câmara Municipal de Cascais.

2 - AÇÕES A DESENVOLVER EM 2013

2.1 - INTERVENÇÃO SOCIAL

Dando continuidade ao acompanhamento dos agregados familiares residentes nos bairros sob a sua gestão, a EMGHA tem como objetivos de âmbito social:

- * A atualização dos agregados familiares e da respetiva renda, para que se obtenha a permanente atualização dos dados dos inquilinos e conseqüentemente a caracterização da população residente. Estas ações estão previstas para os bairros de Pau Gordo, Alcabideche, Cabeço de Bicesse, Novo do Pinhal, Galiza, fogos dispersos da freguesia do Estoril, Marechal Carmona, São José, Mata da Torre, Miradouro, Trajouce, Zambujal, Polima. Esta atividade abrange 803 agregados familiares.
- * A continuação do processo de aplicação do regime de renda apoiada aos fogos em 2012 provenientes do IGFSS, em cumprimento do Protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Cascais e o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social;

- ✘ A deteção de situações irregulares ou de incumprimento, o conhecimento da realidade e a adoção de estratégias de atuação adaptadas a cada território visando o estabelecimento de uma relação de proximidade.
- ✘ O acompanhamento dos agregados familiares no seu ambiente doméstico têm permitido efetuar a avaliação das dificuldades existentes na gestão diária do espaço que lhes cabe manter. Para 2013, estão previstas vistorias nos bairros de Abuxarda, Portelas, Manique, Amoreira, Cruz da Guia, Madorna, Margaçal, Matos Cheirinhos, Matarraque, Mata da Torre, São Miguel das Encostas, Quinta dos Gafanhotos, Nova Checlos, Jardins da Parede e fogos dispersos da freguesia de Alcabideche, São Domingos de Rana, Parede e Carcavelos. Esta atividade abrange 608 agregados familiares.
- ✘ O acompanhamento individualizado dos agregados familiares, previamente sinalizados como prioritários, na organização e integração socioeconómica.
- ✘ A sensibilização dos agregados familiares para a manutenção da higiene no bairro e nos espaços comuns, apoiando a organização dos lotes.
- ✘ A comemoração do Dia do Inquilino EMGHA.
- ✘ **Projeto Envolver Encosta da Carreira** – continuação e finalização do projeto de intervenção, iniciado em 2012 que através do apoio individualizado a cada agregado, sensibilizou para a necessidade de realojamento noutro bairro, face às precárias condições existentes nas habitações mais antigas do bairro. Pretende-se concluir o projeto com o realojamento dos últimos agregados familiares.

2.2 - DEPARTAMENTO TÉCNICO

A manutenção e a requalificação dos edifícios, que constituem os bairros sob gestão da EMGHA, são uma componente fundamental para a melhoria das condições de habitabilidade dos referidos bairros.

A Câmara Municipal de Cascais contempla no seu orçamento anual uma verba para empreitadas de beneficiação do parque habitacional, as quais deverão acrescentar mais-valias ao património do Município.

Para o ano de 2013 está prevista a transferência de um subsídio de 1.500.000€ que se destina à recuperação de 120 fogos devolutos, a pinturas exteriores de prédios e à substituição de algumas coberturas.

Das receitas próprias da EMGHA estão previstas as seguintes ações:

- ✘ Remodelação, em mais seis lotes, das entradas dos edifícios.
- ✘ Reparação e substituição das colunas de esgoto. Construção de poços de drenagem para líquidos com isolamento e nivelamento do solo.

- ✗ Trabalhos de manutenção e conservação em telhados e fachadas (incluindo portas e janelas), em esgotos e nas instalações, um pouco obsoletas, de abastecimento de água, gás e eletricidade.
- ✗ Comparticipação na pintura de vãos de escada e espaços comuns em vários edifícios, em condomínio.

2.3 - INFORMÁTICA

Dando continuidade à evolução e atualização da infraestrutura informática e do sistema de gestão da empresa, para 2013 estão previstas as seguintes ações:

- ✗ Evolução do Sistema GiHabita – continuando a evolução do sistema paralelamente com a do negócio, implementação de novas funcionalidades e melhoria das existentes.
- ✗ Projeto para repensar e definir as vertentes da estratégia da empresa e seus indicadores representativos com utilização de Software de Análise de Gestão (Balanced Scorecard) integrado com o GiHabita.
- ✗ Adaptação do Sistema informático da empresa à nova imagem Cascais Envolvente
 - redenominação de toda a infraestrutura – servidores e postos de trabalho
 - alteração no GiHABITA – formulários, mapas e ecrãs
- ✗ Migração para Windows 8 de 33% dos computadores da empresa
- ✗ Estudo de viabilidade para a substituição do servidor de gestão das bases de dados
- ✗ Estudo de mercado para renovação/substituição da Solução Integrada de Proteção e Segurança Informática (Pacote Anti-virus)
- ✗ Estudo de mercado para renovação/substituição da Central telefónica

2.4 - GESTÃO DA QUALIDADE

A Auditoria de Acompanhamento da Certificação de Qualidade no âmbito da Norma Comunitária ISO 9001:2008 realizada em 2012 salientou a evolução positiva do Sistema de Gestão de Qualidade implementado na empresa.

Além de ter proporcionado à EMGHA um papel inovador no setor empresarial local, esta certificação conferiu um grau de responsabilidade na manutenção, aperfeiçoamento e melhoria contínua na gestão da empresa.

Para o ano de 2013 está prevista a renovação da Certificação de Qualidade pelo que a EMGHA perseguirá o esforço para que o planeamento, aliado à aplicação adequada das atividades e dos recursos associados, continue a atingir os indicadores de desempenho previstos.

3 - INSTRUMENTOS DE AÇÃO

3.1 - GESTÃO FINANCEIRA

A EMGHA, como Sociedade Anónima sem fins lucrativos, definiu como principal objetivo um eficaz controlo de gestão, com um estreito seguimento orçamental e de gestão de tesouraria de modo a poder aplicar o seu excedente de exploração na manutenção do Parque Habitacional.

O cumprimento do orçamento de gastos operacionais permite alcançar uma dotação provisional de 13% para obras e reparações necessárias à correta exploração do Parque Habitacional, conforme contrato programa “Definição de Orientações na Exploração do Parque Habitacional”, assinado em 24 de janeiro de 2011, entre o Município de Cascais e a EMGHA. Essa dotação provisional tem um valor previsto de 200.000 €.

O Contrato-Programa entre a CMC e a EMGHA para 2013 será no montante de 1.500.000€ (IVA incluído à taxa legal).

Em anexo ao presente Plano de Atividades são apresentados para 2013 os seguintes documentos:

- × **Pressupostos dos instrumentos de Gestão Previsional;**
- × **Orçamento de Exploração;**
- × **Orçamento de Tesouraria;**
- × **Orçamento de Investimentos;**
- × **Balanço Previsional.**

No orçamento de exploração prevemos um Resultado Líquido de **178 mil €** (cento e setenta e oito mil euros). Este Resultado Líquido provisional reflete o facto de o orçamento dos gastos de exploração ter sido, de uma forma bastante prudente, e dada a atual situação do país, elaborado com base no orçamento de tesouraria, e não no orçamento da receita. Tendo em conta as características socioeconómicas dos nossos inquilinos, prevemos não só a possibilidade de uma descida nas rendas como também de um incumprimento elevado.

No exercício de 2013, e após adaptação dos estatutos da empresa à nova legislação em vigor, esta, não só adotará uma nova imagem, um novo nome e um objeto social mais alargado, como também sofrerá uma alteração nas rubricas do Capital Próprio, uma vez que se prevê aumentar o Capital Social para 400.000 € por incorporação de 200.000 € resultados transitados.

Cascais, 05 de novembro de 2012

O Conselho de Administração



B. ANEXOS

1 - PRESSUPOSTOS DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA O EXERCÍCIO DE 2012

1.1 - RENDIMENTOS

Os rendimentos para 2013 foram orçamentados com base nos seguintes principais pressupostos:

RENDAS: As rendas foram estimadas com base no histórico de 2012. Inclui rendas de habitação, rendas comerciais e indemnizações.

Na estimativa foram tidos em conta os seguintes fatores:

- × O coeficiente de atualização anual das rendas para 2013 de 1,0336 – Aviso n.º 12912/2012 do INE, que apenas afeta seis contratos de arrendamento em renda livre;
- × A conjuntura atual, que associada às constantes medidas de austeridade, nada faz prever um aumento de rendas. Muito pelo contrário, e por estarmos perante o regime de renda apoiada, as rendas tendem a baixar.
- × Assim, e mesmo considerando os novos fogos vindos do IGFSS cujo acréscimo de faturação mensal ascende a cerca de 2.300€, optou-se por seguir o princípio da prudência, estimando-se para 2013 uma faturação igual à que se verificou em 2012.

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS:

Os rendimentos e ganhos suplementares previstos para 2013 foram calculados com base na estimativa do valor dos agravamentos aplicados aos atrasos nos pagamentos de rendas.

Atendendo a que não se prevê um grande impacto no aumento das rendas face à aplicação do coeficiente de atualização anual, e dada a situação económica dos inquilinos, situação essa que se repercute no cálculo do valor das rendas, e partindo do princípio que se mantém a taxa de incumprimento verificada no ano anterior, estimou-se para 2013 uma faturação igual à de 2012.

PROVEITOS FINANCEIROS:

Que resultam da remuneração obtida nos depósitos a prazo, foram calculados com base no histórico de 2012.

Assim, em termos de receitas próprias, faturação e recebimento, prevê-se o seguinte orçamento:

RUBRICA		Previsão de receita	Previsão de recebimento
701	Rendas de Habitação	1.916.286 €	1.630.730 €
702	Rendas Comerciais	16.019 €	15.038 €
703	Indemnizações	196.741 €	43.437 €
704	Agravamentos	91.909 €	34.243 €
705	Prestações de Acordos	0 €	162.410 €
706	Outros Proveitos	10.667 €	10.667 €
707	Proveitos Financeiros	385 €	385 €
TOTAL DO ORÇAMENTO		2.232.007 €	1.896.910 €

SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO: As comparticipações do Município nos encargos com obras de conservação e manutenção dos bairros da CMC já foram estimados, assumindo-se para 2013 o montante de 1.415.095€, que acrescido de IVA à taxa de 6%, corresponde a um montante de 1.500.000€.

ENCARGOS COM OBRAS DE BENEFICIAÇÃO DOS BAIRROS MUNICIPAIS

Foi considerado que o recebimento dos subsídios municipais à exploração de 2013 irá permitir a preparação, lançamento, adjudicação e realização dentro do próprio ano de 2013 de todas as obras de beneficiação estimadas para o exercício. Estas obras representam uma mais-valia para o património municipal, na medida em que permitem a sua valorização. Prevê-se a recuperação de 120 fogos devolutos.

É a seguinte a repartição dos gastos, com as obras nos bairros municipais para o exercício de 2012:

	Total 2013
Recuperação de fogos devolutos	1.140.000,00 €
pinturas exteriores de prédios e à substituição de algumas coberturas.	340.000,00 €
Total	1.500.000,00 €
Financiamento CMC	1.415.095,00 €
Financiamento IVA incluído	1.500.000,00 €

1.2 - GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com os Órgãos de Gestão e com o Pessoal foram estimados com base nas remunerações de 2013, e seguindo as seguintes diretrizes:

- ✗ Proposta de Orçamento de Estado para 2013.
- ✗ Todos os seguros diretamente relacionados com o Pessoal também foram considerados nesta rubrica.

Gasto total estimado: 778.537 €.

ORÇAMENTO RH - 2013- PREVISÃO									
ABONOS		ENCARGOS			2013				
Descrição	Montante	CGA 20%	S Social 20,30%	21,40%	Total Mensal	Unid	TOTAL ANUAL	Montante	%
CTFP/ CGA - PCA	Base 1	3.052,80 €	610,56 €		3.052,80 €	x 12M =	36.633,60 €		5,65%
OE - ADM	Base 1	6.105,60 €		1.239,44 €	6.105,60 €	x 12M =	73.267,20 €		11,32%
CIT/ SS - Não Def	Base 1	31.842,26 €		6.814,25 €	31.842,26 €	x 12M =	382.107,36 €		69,56%
CIT/ SS - Não Def	Sub. Férias (1)	3.075,73 €		658,21 €	3.075,73 €	x 1M =	3.075,73 €		0,48%
CIT + CTFP	Sub. Natal (2)	3.558,85 €		761,59 €	3.558,85 €	x 12M =	42.706,15 €		6,66%
CIT/ SS - Não Def	IHT	1.705,47 €		364,97 €	1.705,47 €	x 12M =	20.465,64 €		3,19%
CIT + CTFP	Abono p/ Falhas	100,00 €		21,40 €	100,00 €	x 11M =	1.100,00 €		0,17%
CIT + CTFP	S Ref	4.224,00 €			4.224,00 €	x 11M =	46.464,00 €		5,97%
OE - ADM	Desp Rep	1.221,12 €		247,89 €	1.221,12 €	x 12M =	14.653,44 €		2,26%
CTFP/ CGA - PCA	Desp Rep	763,20 €			9.156,40 €	x 12M =	9.158,40 €		1,18%
CIT + CTFP	Sub Social Filhos	1.325,00 €			1.325,00 €	x 11M =	14.575,00 €		1,87%
CIT + CTFP	Seg Saúde	10.000,00 €			10.000,00 €	x 1M =	10.000,00 €		1,28%
CIT + CTFP	Seg. Acid Trab	5.000,00 €			5.000,00 €	x 1M =	5.000,00 €		0,64%
CIT + CTFP	Formação	20.000,00 €			20.000,00 €	x 1M =	20.000,00 €		2,57%
CIT + CTFP	Medicina Trabalho	2.000,00 €			2.000,00 €	x 1M =	2.000,00 €		0,26%
CIT + CTFP	Redução (3)	-2.002,26 €			-2.002,26 €	x 12M =	-24.027,12 €		-3,09%
TOTAL 1		91.971,79 €	610,56 €	1.487,32 €	8.620,42 €		102.690,09 €	657.179,40 €	100,00%
ENCARGOS			7.326,72 €	17.847,89 €	96.183,34 €		121.357,95 €		
TOTAL							778.537,36 €		

Inserir Montante total anual (previsivo)

Notas:

(*1) Aplicada a redução prevista - Proposta de OE 2013- art 28°
 (*2) Aplicada a redução prevista - Proposta de OE 2013- art 27°
 (*3) Aplicada a redução prevista - Proposta de OE 2013- art 26°

Nota: Mapas detalhados em anexo.

1.3 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS GERAIS

Estes gastos foram estimados, tendo como base o seguimento orçamental do exercício de 2012. Foram considerados os gastos normais de funcionamento e os contratos de prestação de serviços.

O orçamento dos gastos de exploração foi, e por forma a dar cumprimento ao previsto na Lei dos Compromissos (n.º 8/2012), elaborado com base na previsão dos valores a receber que, de forma prudente, se considerou igual ao do ano anterior.

Na rubrica despesas com bairros foi considerado o acréscimo resultante da transferência de fogos por parte do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social que, só em quotas de condomínios corresponde um acréscimo de 15 mil euros.

Nas rubricas: Comunicação e imagem, e conservação e manutenção foram tidas em conta as necessidades associadas à nova imagem da empresa definida pela CMC.

Na rubrica obras nos bairros, obras de manutenção ao abrigo do contrato de exploração assinado entre a EMGHA e a CMC, foi considerado parte do valor correspondente ao excedente de exploração. À semelhança do ano anterior, é um dos objetivos globais da empresa.

A sua decomposição é a seguinte:

Instalações	155.200 €
Comunicações	18.000 €
Viaturas	32.000 €
Conservação e Manutenção	47.500 €
Material de escritório	18.500 €
Despesas com bairros	120.350 €
Despesas com cobrança de rendas	15.400 €
Despesas com tribunal	60.000 €
Comunicação e Imagem	18.300 €
Apoio de serviços externos	150.000 €
Despesas de representação	5.000 €
Obras nos Bairros	200.000 €
TOTAL	840.250 €

1.4 - OUTROS ENCARGOS DE FUNCIONAMENTO

Depreciações

Valor das amortizações a 31.12.2012, acrescidas do cálculo das amortizações sobre o investimento previsto para 2013.

Imparidades – Ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa

Os ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa de inquilinos (rendas em mora) são calculados com base na estimativa de perdas pela não cobrança de rendas a receber de inquilinos, com base nas percentagens cautelares de 50% para as rendas com antiguidade até 12 meses, de 75% para as rendas com antiguidade de 12 a 24 meses e de 100% para as rendas com antiguidade superior a 24 meses ou com ação em tribunal.

As imparidades para 2013 foram previstas da seguinte forma:

- × Dívida referente a 2012: 50% (menos de 12 meses) sobre o incumprimento previsto.
- × Dívida referente aos anos anteriores: Atualização das percentagens consoante a antiguidade da mesma.

1.5 - INVESTIMENTOS PREVISTOS

Foi considerado o investimento nas seguintes áreas:

Informática	40.000 €
Gihabita	10.000 €
Implementação marca Cascais Envolvente	65.000 €
Equipamento de escritório	20.000 €
TOTAL	135.000 €

Em relação ao equipamento informático, prevê-se:

- × a substituição do servidor da base de dados que completa 7 anos em junho de 2013;
- × Substituição de algum equipamento por avaria;
- × renovação de um terço dos computadores para o Windows 8;
- × renovação/substituição da Solução Integrada de Proteção e Segurança Informática (Pacote Anti-virus)

Gihabita: O sistema foi implementado no 1º semestre de 2008. Durante o ano de 2011 foram identificadas novas funcionalidades e necessidades de efetuar a reengenharia de algumas das já existentes. Estas funcionalidades já estão a ser desenvolvidas e testadas. O objetivo é simplificar e flexibilizar. Para 2013, e no seguimento deste processo, estima-se uma necessidade de cerca de 10.000€.

O equipamento de escritório prevê:

- ✗ a substituição da central telefónica, caso se avarie, que completará 8 anos em 2013, e que acabou por não ser necessária a sua substituição em 2012;
- ✗ substituição do aparelho de ar condicionado da sala dos servidores, caso se avarie, que completará 8 anos em 2013, é utilizado 24horas todos os dias do ano, e não foi substituído em 2012.

Para a implementação da nova imagem da empresa, Cascais Envolvente, prevê-se um investimento de 65.000€.

1.6 - SALDO INICIAL DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

O saldo de caixa e seus equivalentes, previstos em 31 de dezembro de 2012, que transita para 1 de janeiro de 2013, corresponde ao valor remanescente, depois de utilizados os fundos que se prevê receber da Câmara Municipal de Cascais até 31 de dezembro de 2012, acrescido dos valores gerados, dentro da própria empresa, no exercício da sua atividade.

Uma vez que ainda estamos a 31 de outubro de 2012, e por forma a prever o saldo a 31 de dezembro, foram tidos em conta os seguintes pressupostos:

- Pagamento a fornecedores: conforme histórico da execução orçamental e mantendo o prazo médio de pagamentos. (até 30 dias)
- Recebimento de Clientes: conforme previsto no mapa de fundos disponíveis, e entregue à DGAL, e elaborado com base na faturação e taxa de incumprimento previstos.
- Contrato Programa: Recebimento até ao final do ano de 2012 das verbas referentes aos dois contratos programa assinados em 2012 e já faturados à CMC:

2012	1º Trimestre	300.000,00 €
2012	Devolutos	306.000,00 €

1.7 - ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Os instrumentos de gestão previsional, são normalmente elaborados partindo das demonstrações financeiras referentes ao fecho do exercício do ano anterior.

Assim, e uma vez que as contas de 2012 ainda não estão encerradas, e como já referido em 1.6, teremos que partir de alguns pressupostos, pressupostos esses que resultam de uma previsão dos dados a 31.12.2012.

2 - ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PARA O ANO DE 2013

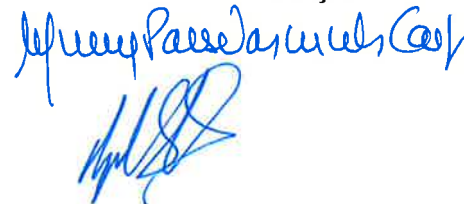
RENDIMENTOS E GASTOS	
Vendas e serviços prestados	2.129.045 €
Subsídios à exploração	1.415.094 €
Fornecimentos e serviços externos	- 2.261.713 €
Gastos com o pessoal	- 778.537 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	- 271.223 €
Outros rendimentos e ganhos	102.576 €
Outros gastos e perdas	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	335.243 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 86.253 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	248.990 €
Juros e rendimentos similares obtidos	385 €
Juros e gastos similares suportados	
Resultado antes de impostos	249.375 €
Imposto sobre o rendimento do período	- 71.550 €
Resultado líquido do período	177.826 €

Valores expressos em euros

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



3 - ORÇAMENTO DE TESOURARIA PARA O EXERCÍCIO DE 2013

Actividades operacionais:	
Recebimentos de rendas	1.885.858 €
Pagamentos a fornecedores	- 2.224.511 €
Pagamentos ao pessoal	- 756.649 €
Recebimentos de Sub à exploração	894.000 €
Fluxo gerado pelas operações	- 201.302 €
Pagamentos/recebimentos do Imposto sobre o Rendimento	- 8.880 €
Outros recebimentos/pagamentos relativos a actividade operacional	
Fluxo das actividades operacionais (1)	- 201.302 €
Actividades de investimento:	
Recebimentos provenientes de:	
Juros e proveitos similares	385 €
Pagamentos respeitantes a:	
Activos fixos tangíveis	- 101.250 €
Fluxo das actividades de investimento (2)	- 100.865 €
Actividades de financiamento:	
Recebimentos provenientes de:	
Financiamentos	
Cobertura de prejuizos	
Realizações de capital	
Outras operações	
Pagamentos respeitantes a:	
Financiamentos	
Juros e gastos similares	
Outras operações	
Fluxo das actividades de financiamento (3)	- €
Varição de caixa e seus equivalentes: (1) + (2) + (3)	- 302.167 €
Caixa e seus equivalentes no início do período	485.278 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	183.111 €

Valores expressos em euros

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



4 - ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS PARA O ANO DE 2013

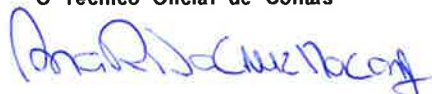
	Patrimonio inicial 01.01.2013			
	Bruto	Amort exercicio	Amort Acomuladas	Liquido
432 Edifícios e outras construções	257.338 €	26.654 €	146.417 €	110.921 €
433 Equipamento básico	92.126 €	6.525 €	67.747 €	24.379 €
434 Equipamento de transporte	93.484 €	- €	93.484 €	- €
435 Equipamento administrativo	506.316 €	27.866 €	494.691 €	11.625 €
437 Outros activos fixos tangíveis	149 €	- €	149 €	- €
TOTAIS	949.413 €	61.045 €	802.488 €	146.925 €

	Aumentos 2013	
	Imobilizado	Amortizações
432 Edifícios e outras construções	- €	- €
433 Equipamento básico	20.000 €	2.500 €
434 Equipamento de transporte	- €	- €
435 Equipamento administrativo	115.000 €	22.708 €
437 Outros activos fixos tangíveis	- €	- €
TOTAIS	135.000 €	25.208 €

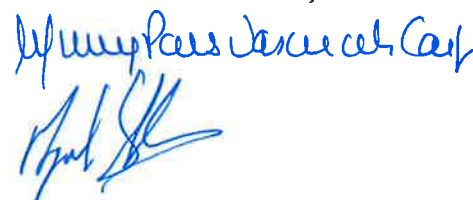
	Patrimonio final 31.12.2013			
	Bruto	Amort exercicio	Amort Acomuladas	Liquido
432 Edifícios e outras construções	257.338 €	26.654 €	173.071 €	84.267 €
433 Equipamento básico	112.126 €	9.025 €	76.772 €	35.354 €
434 Equipamento de transporte	93.484 €	- €	93.484 €	- €
435 Equipamento administrativo	621.316 €	50.574 €	545.265 €	76.051 €
437 Outros activos fixos tangíveis	149 €	- €	149 €	- €
TOTAIS	1.084.413 €	86.253 €	888.741 €	195.672 €

Valores expressos em euros

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



5 - BALANÇO PREVISIONAL PARA O EXERCÍCIO DE 2013

RUBRICAS	Previsional
ACTIVO	
Activo não corrente	
Activos fixos tangíveis	195.672 €
Activos por impostos diferidos	47.618 €
	243.290 €
Activo corrente	
Clientes	219.542 €
Estado e outros entes públicos	18.910 €
Outras contas a receber	602.057 €
Diferimentos	24.579 €
Caixa e depósitos bancários	183.111 €
	1.048.200 €
TOTAL DO ACTIVO	1.291.490 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
Capital Próprio	
Capital realizado	400.000 €
Outras reservas	64.572 €
Resultados transitados	245.386 €
Outras variações nos capitais próprios	- €
	709.958 €
Resultado líquido do período	177.826 €
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	887.784 €
Passivo	
Passivo não corrente	
Provisões	2.251 €
	2.251 €
Passivo corrente	
Fornecedores	150.781 €
Estado e outros entes públicos	79.417 €
Outras contas a pagar	171.257 €
	401.455 €
TOTAL DO PASSIVO	403.706 €
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	1.291.490 €

Valores expressos em euros

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



6 - Anexo ao ponto 1.2 – Gastos com o pessoal

IDENTIFICAÇÃO					2012	2013										
Nome	Cargo / Categoria	V	HS	N	Base	Retribuição Mensal Base	Ret Hora	Sub. Férias	Sub. Natal Duodécimos	IHT	Abono p/ Falhas	S Ref 6,40 €	Sub Social Filhos	Desp Rep	Redução Total	TOTAL MENSAL
						1		2	3	4	5	6	7	8	9	1 a 9
Maria da Conceição Carp	Presidente CA		35h		3.052,90 €	3.052,80 €	20,13 €		254,40 €			140,80 €		783,20 €	488,75 €	3.722,45 €
Joaquim Balaia Cardoso	Administrador		40h		3.052,80 €	3.052,80 €	17,61 €		254,40 €			140,80 €		610,56 €	484,32 €	3.694,24 €
Miguel Sanches	Administrador		40h		3.052,80 €	3.052,80 €	17,61 €		254,40 €			140,80 €	100,00 €	610,56 €	484,32 €	3.694,24 €
3																
Ana Rita Macara Fernandes	Resp Adm/Financeira	E	40h	19	1.970,00 €	1.970,00 €	11,37 €		195,42 €	375,06 €		140,80 €	75,00 €		125,20 €	2.631,08 €
Elsa Ferreira	Coordenadora DAS	E	35h	15	1.970,00 €	1.970,00 €	12,99 €		199,89 €	428,64 €		140,80 €	175,00 €		133,78 €	2.780,55 €
Sara Torres	Téc Ac Social	E	40h	15	1.700,00 €	1.700,00 €	10,33 €		177,57 €	340,79 €		140,80 €	100,00 €		90,92 €	2.458,24 €
3																
Maria Batista	Téc Ac Social	E	40h	14	1.500,00 €	1.500,00 €	8,65 €		125,00 €			140,80 €				1.765,80 €
Denise Miranda	Téc Ac Social	E	40h	14	1.500,00 €	1.500,00 €	8,65 €		125,00 €			140,80 €	200,00 €			1.965,80 €
Isabel Ganhão Branco	Téc Gestão	E	35h	14	1.965,70 €	1.965,70 €	12,96 €		163,81 €			140,80 €			66,80 €	2.201,51 €
Isabel Azevedo Coutinho	Téc Ac Social	E	40h	13	982,85 €	982,85 €	5,67 €	140,58 €	81,90 €			140,80 €				1.346,13 €
Diana Antão Alves	Téc Ac Social	E	40h	13	982,50 €	982,50 €	5,67 €		81,88 €			140,80 €				1.205,18 €
Raquel Afonso Louro	Téc Ac Social	E	40h	13	982,50 €	982,50 €	5,67 €	141,00 €	81,88 €			140,80 €	100,00 €			1.446,18 €
Malalda Silva	Téc Ac Social	E	35h	13	1.787,00 €	1.787,00 €	11,78 €		148,92 €			140,80 €	75,00 €		62,55 €	2.089,17 €
Carina Batista	Téc Ac Social	E	40h	13	1.100,00 €	1.100,00 €	6,35 €		91,67 €			140,80 €	100,00 €			1.432,47 €
Paula Moura	Téc Ac Social	E	40h	13	1.002,51 €	1.002,51 €	5,78 €	116,99 €	83,54 €			140,80 €	150,00 €			1.493,84 €
Ana Carina Ribeiro	Téc RH e Secretária CA	E	40h	13	1.500,00 €	1.500,00 €	8,65 €		148,80 €	285,58 €		140,80 €	75,00 €		62,50 €	2.087,89 €
Tiago Duarte	Téc Contab e Tesouraria	E	40h	13	1.200,00 €	1.200,00 €	6,92 €		100,00 €			140,80 €				1.440,80 €
11																
Noel Menezes	Téc Informática	E	35h	13	1.265,71 €	1.265,71 €	8,35 €		126,43 €	275,40 €		140,80 €			41,12 €	1.789,22 €
Cátia Justino	Téc Secretariado	E	40h	13	1.041,82 €	1.041,82 €	6,01 €	69,82 €	86,82 €			140,80 €				1.338,25 €
Maria Isabel Martins	Téc Aprovisionamento	E	40h	13	1.268,09 €	1.268,09 €	7,30 €		105,51 €			140,80 €	100,00 €			1.612,40 €
Nuno Dionísio	Téc Remias	E	40h	13	982,85 €	982,85 €	5,67 €	140,58 €	81,90 €			140,80 €				1.346,13 €
4																
Ángela Fontoura	Administrativa	E	40h	12	836,55 €	836,55 €	4,83 €	316,14 €	69,71 €		50,00 €	140,80 €	75,00 €			1.489,20 €
Evilise Oliveira	Administrativa	E	40h	12	902,00 €	902,00 €	5,20 €	237,60 €	75,17 €			140,80 €				1.355,57 €
Maria Fátima Capelo	Administrativa	E	40h	12	1.406,39 €	1.406,39 €	8,13 €		117,37 €			140,80 €				1.666,56 €
Maria Fidalgo	Administrativa	E	35h	12	1.079,89 €	1.079,89 €	7,12 €	24,13 €	66,99 €		50,00 €	140,80 €				1.384,81 €
Sara Santos	Administrativa	E	40h	12	750,00 €	750,00 €	4,33 €	420,00 €	62,50 €			140,80 €				1.373,30 €
5																
Maria Salomé Costa	Operacional	E	40h	12	637,96 €	637,96 €	3,69 €	554,45 €	53,16 €			140,80 €				1.386,37 €
Napoleão Barros	Operacional	E	40h	12	637,96 €	637,96 €	3,69 €	554,45 €	53,16 €			140,80 €				1.386,37 €
Tomás Castro	Operacional	E	40h	12	800,00 €	800,00 €	4,62 €	360,00 €	66,67 €			140,80 €				1.397,47 €
3																
					41.000,88 €	41.000,88 €		3.075,73 €	3.558,85 €	1.705,47 €	100,00 €	4.224,00 €	1.325,00 €	1.984,32 €	2.002,26 €	54.630,93 €

Notas:

(*) Aplicada a redução prevista - Proposta de OE 2013- art 28*

(*) Aplicada a redução prevista - Proposta de OE 2013- art 27*

(*) Aplicada a redução prevista - Proposta de OE 2013- art 26*